

O DESPERTAR DA EUROPA
A Baixa Idade Média







O DESPERTAR DA EUROPA

A Baixa Idade Média

MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA PAIS

Coordenação

Maria Helena Simões Paes

Marly Rodrigues

14ª EDIÇÃO REFORMULADA

Conforme a nova ortografia



Copyright © Marco Antônio de Oliveira Pais, 1992.

SARAIVA S.A. Livreiro Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 — Pinheiros
05413-010 — São Paulo — SP
Fone: (0xx11) 3611-3268
www.editorasaraiva.com.br
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pais, Marco Antônio de Oliveira

O despertar da Europa : a baixa idade média / Marco Antônio de Oliveira Pais coordenação Maria Helena Simões Paes, Marly Rodrigues. — 14. ed. — São Paulo: Atual, 2013. — (Coleção História Geral em Documentos)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-1570-5 (aluno)

ISBN 978-85-357-1571-2 (professor)

1. Europa — Civilização 2. Idade média — História (Ensino médio)
I. Paes, Maria Helena Simões. II. Rodrigues, Marly.

13-04818

CDD-907

Índices para catálogo sistemático

1. Europa: História : Ensino médio 907
2. História: Ensino médio 907

Série **História Geral em Documentos**

Créditos da nova edição

Gerente editorial: Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora-assistente: Solange Mingorance

Auxiliares editoriais: Flávia Zambon, Amanda Lassak e Laura Vecchioli

Estagiária: Gabriela Damico Zarantonello

Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino (coord.); Conexão Editorial

Produção editorial; diagramação; projeto gráfico; preparação e revisão de texto;
mapas; ilustrações e capa:

Conexão Editorial

Suplemento de atividades: Janaína Amado e Luiz Carlos Figueiredo

Imagem da capa: Detalhe de *A tomada de Constantinopla em 1204*,
de Jacopo Tintoretto, 1518-1594. Óleo sobre tela.
Palazzo Ducale, Veneza (Itália).

14ª edição / 1ª tiragem

2013

Todas as citações de textos contidas neste livro estão de acordo com a legislação, tendo por fim único e exclusivo o ensino. Caso exista algum texto a respeito do qual seja necessária a inclusão de informação adicional, ficamos à disposição para o contato pertinente. Do mesmo modo, fizemos todos os esforços para identificar e localizar os titulares dos direitos sobre as imagens publicadas, e estamos à disposição para suprir eventual omissão de crédito em futuras edições.

Visite nosso *site*: www.atualeditora.com.br
Central de atendimento ao professor: 0800-0117875



*A Fabiano e Gabriel,
para que possam entender um pouco mais
nossa querida Santiago de Compostela.*





Sumário

■ ■ ■ ■ ■ Parte I

Introdução: a sociedade feudal	9
--------------------------------	---

■ ■ ■ ■ ■ Parte II

Documentos	21
1. Considerações sobre o feudalismo	23
2. O mundo rural	32
3. Renascimento comercial	40
4. Desenvolvimento urbano	46
5. Fortalecimento da cristandade	61
6. Cultura intelectual	72
7. Época de crise	83

■ ■ ■ ■ ■ Apêndice

VOCABULÁRIO	90
CRONOLOGIA	91
PARA SABER MAIS	93
BIBLIOGRAFIA	94





Detalhe em PB de *A batalha de Alençon*, de Albrecht Altdorfer, 1529. Óleo têmpera em madeira, 158 x 120 cm. Alte Pinakothek, Munique (Alemanha). Web Gallery of Art.

PARTE I

INTRODUÇÃO: A SOCIEDADE FEUDAL





■ ■ ■ ■ ■ Alguns antecedentes: a Alta Idade Média

O período da história da Europa chamado de *Idade Média* teve uma duração aproximada de 1.000 anos, com início no século V e final no século XV. Para estudar melhor uma extensão de tempo tão longa, os historiadores dividem-na em duas épocas, chamando os primeiros cinco séculos de Alta Idade Média e os cinco restantes de Baixa Idade Média.

A Alta Idade Média iniciou-se com a invasão, ocupação e assentamento dos vários povos germânicos (como francos, visigodos, suevos, ostrogodos, lombardos, anglos, saxões) em diversas regiões europeias, o que deu surgimento a vários reinos. Com o desaparecimento das cidades, a maioria da população era composta de camponeses dominados pelos proprietários da terra e vivia em condições de grande pobreza, sofrendo constantes períodos de fome e ataques dos povos inimigos.

A economia agrária produzia poucos excedentes além daqueles necessários para o sustento dos senhores, e, por isso, era muito reduzida a parte da produção destinada ao mercado. A pequena circulação de moedas obrigava os camponeses a utilizarem o sistema de troca de mercadorias para adquirir os produtos de que tinham necessidade. O sustento dos seus senhores dava-se através de formas de trabalho forçado e do pagamento de produtos em espécie, isto é, em trigo, centeio, vinho, bois, galinhas, etc.

A atividade comercial realizada com moedas não desapareceu completamente, mas restringiu-se à compra de alguns artigos de luxo pela aristocracia, como seda, veludo, joias, armas. Nesse contexto pouca importância tiveram as cidades, e muitas delas foram inclusive abandonadas.

■ ■ ■ ■ ■ O início da servidão

Um fato de extrema importância econômica e social que ocorreu na Alta Idade Média foi a mudança da forma de trabalho. Na Antiguidade ele era realizado pelos escravos, que não eram considerados seres humanos, mas coisas. Não tinham direito à liberdade, não podiam constituir família, eram proibidos de ter a propriedade de qualquer bem e podiam ser comprados e vendidos como qualquer outra mercadoria.

Com o declínio da escravidão, após a queda do Império Romano, o trabalho passou a ser realizado pelo servo. Ele não desfrutava de liberdade de locomoção, pois estava dependente do seu senhor, mas podia casar e manter família, ter a propriedade de alguns bens, como sua choupana, instrumentos de trabalho e utensílios pessoais, e, principalmente, não podia ser afastado da terra em que morava e trabalhava, podendo ainda passar para seus descendentes os bens que possuía.

Tal mudança representou um avanço considerável da sociedade, além de favorecer o aumento da produção, especialmente de alimentos, pois os servos, trabalhando mais, poderiam desfrutar de melhores condições de vida. Este era um incentivo que faltava aos escravos, que não tinham o menor interesse e motivação para trabalhar mais, já que todo o fruto do seu trabalho era tomado pelo seu dono.

■ ■ ■ ■ ■ Final da Alta Idade Média

A maior realização política da Alta Idade Média foi a criação do Império Carolíngio, assim chamado em homenagem a Carlos Magno, seu mais importante imperador. Ele sonhou em reunificar, sob o domínio dos francos, povo germânico que invadiu a França, todo o território que antigamente fazia parte do Império Romano. Durante os séculos VIII e IX, de fato, conseguiu dominar quase todos os reinos germânicos da Europa. Mas o Império teve uma vida curta, pois não havia condições econômicas, políticas e militares para controlar e governar um território tão extenso.

No século X deu-se a queda do Império Carolíngio, e o golpe final veio com as invasões normandas (*vikings*), muçulmanas e magiares (húngaros). A tentativa mais bem-sucedida, na época, de um governo centralizado e forte não perdurou.

Estava terminada a Alta Idade Média e começava uma nova fase da história da Europa.

